***Ação dos Espíritos na Natureza***

Sem dúvida alguma a natureza é uma das maiores expressões da Perfeição Divina.

Ela nos apresenta belezas que artista algum no nosso mundo é capaz de criar ou mesmo reproduzir.

Há na natureza um equilíbrio que faz com que cada criatura e cada coisa tenha seu lugar e desempenhe seu papel no funcionamento harmônico do conjunto.

E esse equilíbrio está presente tanto nas partículas de um átomo quanto nos corpos celestes que formam as galáxias, um equilíbrio que vai do micro ao macro cosmo.

Ao contrário do que se possa pensar, a natureza não é apenas o resultado da combinação das leis da química, da física e da biologia.

A Doutrina Espírita nos ensina que, sem violar as leis destas ciências - que também são leis divinas - , os Espíritos atuam na natureza de maneira que tudo se realize de acordo com a vontade, os desígnios e a sabedoria de Deus.

E é sobre isso que vamos falar hoje.

As perguntas de número 536 a 540 de O Livro dos Espíritos abordam a questão da ação dos espíritos nos fenômenos da natureza. Resumimos essas perguntas e respostas nos seguintes itens:

1. Todos os fenômenos da natureza, dos mais simples aos mais complexos possuem um objetivo útil e acontecem sempre com a permissão de Deus;
2. Alguns desses fenômenos têm como imediata razão de ser, o homem. Na maioria dos casos, porém, são fenômenos necessários ao equilíbrio e à harmonia das forças físicas da natureza.
3. Deus não atua diretamente sobre a matéria. Ele se serve de agentes especializados em realizar esse tipo de trabalho e isso acontece em todos os graus da escala dos mundos.
4. Os Espíritos que presidem os fenômenos da natureza no nosso planeta não pertencem a uma categoria especial. São Espíritos como nós, que já foram encarnados ou que ainda serão.
5. Há uma hierarquia entre esses Espíritos. Uns mandam, outros executam. Quanto mais inteligente o papel que um Espírito desempenha nos fenômenos da natureza, mais elevado ele é. Em contrapartida, as atividades mais materiais são deixadas para espíritos inferiores.
6. Os Espíritos que presidem os fenômenos da natureza da Terra não precisam necessariamente habitar nosso planeta. Sabemos que quanto mais evoluído é o Espírito, maior é o seu campo de atuação sem que seja necessária a sua presença.

O melhor exemplo disso é Jesus. Ele é o governador espiritual da Terra mas não precisa estar aqui para governar.

Assim, os Espíritos superiores podem emitir suas ordens e irradiar suas vibrações sem se fazerem presentes na Terra. Os espíritos que irão executar essas ordens, esses sim precisam estar presentes aqui para interagir e atuar sobre os elementos da natureza.

1. Certos fenômenos, tais como as grandes tempestades, exigem a cooperação de multidões de Espíritos para que sejam realizados.
2. Nem todos os Espíritos que colaboram para a realização de fenômenos da natureza têm consciência de que trabalham para esse fim.

Na resposta da pergunta 540 a Espiritualidade nos diz que os espíritos mais atrasados, enquanto se ensaiam para a vida, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre-arbítrio, atuam inconscientemente como agentes de certos fenômenos.

Falaremos sobre esse assunto novamente mais adiante.

Vamos tomar como exemplo um grande fenômeno da natureza para consolidarmos os ensinamentos da Espiritualidade nesse breve resumo que apresentamos.

Vocês devem se lembrar da tragédia ocorrida na Indonésia em dezembro de 2004. Um terremoto de magnitude 9.1 na Escala de Richter aconteceu nas profundezas do oceano Índico e desencadeou ondas gigantes de até 30 metros de altura, as famos tsunamis. O resultado desse fenômeno, além de uma enorme destruição, foi a morte de quase 228 mil pessoas em 14 países diferentes.

Então vejamos:

* Aquele terremoto aconteceu com a permissão de Deus. Mas quase 228 mil pessoas morreram, foi uma destruição terrível. Deus permitiu isso? Sim, Deus permitiu isso. Por mais difícil que seja para nós compreendermos essa verdade, Deus é soberanamente Justo e Bom. Não podemos nos esquecer que os desencarnes coletivos fazem parte do nosso processo evolutivo;
* Sem dúvida alguma esse foi um evento que tinha como objetivo atingir a humanidade. Afinal de contas, milhares de pessoas de todos os cantos do mundo, porque havia muitos turistas lá, desencarnaram naquele dia;
* Espíritos superiores, atendendo à vontade Deus e trabalhando sob a supervisão de Jesus traçaram um roteiro para que aquele terremoto acontecesse exatamente como deveria ser. Quem são esses Espíritos? Não sabemos. Pode ter sido Jesus quem traçou esse roteiro? Perfeitamente. Afinal de contas, Ele é o governador espiritual da Terra e possui o conhecimento e a autoridade necessárias para presidir um evento dessa proporção. O fato é que esse fenômeno foi planejado por Espíritos Superiores;
* Espíritos inferiores, ainda fortemente ligados ao mundo material, conscientes ou não do que estavam fazendo, executaram o roteiro previamente traçado de maneira que tudo aconteceu conforme planejado.

Compreendemos sem muita dificuldade que Deus rege todo o universo, que Jesus governa o planeta Terra, que Espíritos Superiores detêm conhecimento para planejar um evento desse tipo. Entretanto, é na atuação dos Espíritos inferiores que nossa compreensão começa a ficar limitada. Vamos ver o porquê.

Placas tectônicas são blocos semi rígidos que formam a crosta terrestre. Existem 52 placas tectônicas na Terra. O terremoto de 2004 foi causado por um rompimento no fundo do oceano Índico na região onde a placa tectônica da Índia desliza para baixo da placa tectônica da Birmânia.

A placa tectônica da Birmânia tem uma extensão de 1.1 milhão de km2 e a placa tectônica da Índia tem uma extensão de 11.9 milhões de km2.

Considerando que a Espiritualidade nos disse que para que ocorra uma grande tempestade é necessária uma multidão de espíritos, nós já começamos a nos perguntar: quantos espíritos estariam envolvidos na movimentação de duas gigantescas massas de terra que, juntas, totalizam 13 milhões de km2?

Não é só quantidade de Espíritos necessários para produzir esse terremoto que nos intriga; a maneira como eles trabalham também é intrigante.

Para termos uma ideia do quanto é difícil para nós compreendermos como os Espíritos atuam sobre a matéria para produzir certos fenômenos, vamos recorrer a O Livro dos Médiuns.

A segunda parte dessa obra é intitulada "Das manifestações espíritas" e no Capítulo V - "Das manifestações físicas espontâneas" há um tópico sobre aquilo que é conhecido como fenômeno de transporte.

Trata-se de um tipo de manifestação física na qual um Espírito leva, de maneira espontânea, objetos até um determinado lugar.

No tópico "Fenômeno de transporte" um Espírito superior de nome Erasto apresenta diversas explicações sobre como acontece esse tipo de manifestação. Há também perguntas feitas a um Espírito que levou flores, confeitos e alguns anéis até uma sala onde se encontrava um grupo de observadores.

Em algumas respostas o Espírito que produziu o fenômeno de transporte demonstra não ter total conhecimento sobre a maneira como agiu e não consegue explicar ou dá explicações imprecisas. Quando isso acontece, Erasto dá explicações mais detalhadas sobre como realmente as coisas aconteceram.

Não vamos nos aprofundar no fenômeno de transporte em si. O objetivo é apenas extrair informações que nos ajudem a compreender um pouco mais a atuação dos Espíritos na natureza.

Um Espírito só consegue transportar objetos se ele trabalhar em conjunto com um médium no qual a capacidade de expandir os fluidos animalizados – produzidos pelo sistema nervoso - seja extremamente elevada. Para realizar o transporte o Espírito combina seus próprios fluidos com os fluidos doados pelo médium.

Erasto diz que, uma vez que a combinação fluídica ocorra, o espírito operante utiliza-se de propriedades do nosso meio ambiente para isolar, tornar invisíveis e colocar em movimento certos objetos.

Erasto também diz que os fluidos e gases que nos cercam possuem particularidades desconhecidas por nós e que ele não tinha permissão para nos falar sobre essas particularidades.

Aqui nós já temos uma clara indicação de que existem muitas coisas na natureza que desconhecemos. Isso significa que, tentar compreender certos fenômenos, inclusive os da natureza, exclusivamente com base naquilo que sabemos certamente vai nos levar a conclusões equivocadas.

Perguntaram ao Espírito onde ele conseguiu as flores e ele disse que as apanhou no jardim. Perguntaram se ele poderia trazer flores de outro planeta e ele respondeu que não tinha essa capacidade.

Perguntaram a Erasto se outros Espíritos teriam essa capacidade e ele responde que não, isso não é possível devido à diferença dos meios ambientes.

Em uma nota adicionada à resposta da pergunta 188 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec nos informa que, no nosso sistema solar, Júpiter é o planeta onde vivem os Espíritos mais evoluídos.

Resumidamente, o que nós sabemos sobre Júpiter através das sondas espaciais enviadas pela NASA é que o planeta é uma gigantesca bola de gás com uma atmosfera completamente inóspita para qualquer forma de vida conhecida na Terra.

Porém, na Revista Espírita de maio de 1858 consta uma entrevista com o Espírito Mozart, o grande compositor austríaco do século 18. Nessa entrevista ele disse que àquela época ele vivia em Júpiter, um mundo onde não existe ódio.

Perguntaram à Mozart o que é melodia e ele respondeu:

*No planeta em que habito – Júpiter – há melodia em toda parte: no murmúrio da água, no crepitar das folhas, no canto do vento; as flores sussurram e cantam; tudo torna os sons melodiosos.*

Mais adiante ele diz:

*Todos somos caridosos; tudo ali é belo e a Natureza é tão admirável!*

Enquanto as sondas da NASA só conseguiram captar os gases venenosos da atmosfera de Júpiter, Mozart nos diz que a água, os ventos, as árvores e as flores emitem sons melodiosos e que a natureza do planeta é incrível.

Isso explica porque Erasto disse que não seria possível trazer uma flor de outro planeta aqui para a Terra em função da diferença nos ambientes.

Explica também porque um Espírito só pode coordenar eventos da natureza em um mundo se ele for evoluído o suficiente em se tratando daquele mundo. Um Espírito capacitado para coordenar fenômenos da natureza aqui na Terra pode não ter capacidade de coordenar fenômenos da natureza em Júpiter.

Retornando ao fenômeno de transporte, perguntaram ao Espírito como ele leva os objetos aos locais desejados. Ele diz que envolve o objeto em si mas Erasto esclarece que na verdade, o Espírito envolve o objeto na combinação dos fluidos dele e do médium.

Esses fluidos combinados permitem ao Espírito não apenas ocultar os objetos transportados, tornando-os invisíveis para nós, mas também anular a força da gravidade exercida sobre eles. Naturalmente que a quantidade de fluido necessária para transportar uma flor é muito menor que a quantidade necessária para transportar um objeto de 200 quilos.

Eu vou ler a pergunta de número 18 porque ela tem uma particularidade que nos interessa:

*Como conseguiste outro dia introduzir aqueles objetos, estando fechado o aposento?*

"Fi-los entrar comigo, envoltos, por assim dizer, na minha substância. Nada mais posso dizer, por não ser explicável o fato."

A particularidade que nos interessa é a seguinte: o Espírito diz que o fato não é explicável. Todas as vezes que o Espírito deu respostas incompletas ou imprecisas, Erasto trouxe informações complementares.

Só que nessa resposta Erasto não fez nenhuma observação. Isso quer dizer que a impossibilidade do Espírito explicar o fato não foi por falta de conhecimento dele, mas sim, pela nossa incapacidade de compreender o mecanismo que o Espírito utilizou para colocar os objetos em um local fechado.

Vejam, o Espírito que realizou esse fenômeno de transporte é um espírito inferior, no sentido de deter poucos conhecimentos e ainda assim ele sabe de coisas que fogem à nossa compreensão. E mais: o fenômeno sendo estudado é o transporte de objetos simples como flores e jóias.

Isso mostra que se tentarmos compreender a maneira como os Espíritos atuam na natureza com o conhecimento limitado que possuímos, muitas coisas não farão sentido para nós.

Vamos agora tratar de um assunto que foi abordado no início do nosso estudo quando resumimos as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos.

Na pergunta 540 foi questionado à Espiritualidade se os Espíritos que atuam nos fenômenos da natureza o fazem com conhecimento de causa ou não. Um trecho da resposta diz o seguinte:

*“... os Espíritos mais atrasados oferecem utilidade ao conjunto. Enquanto se ensaiam para a vida, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre-arbítrio, atuam em certos fenômenos, de que inconscientemente se tornam agentes.”*

Esses seres que estão ensaiando para a vida e que agem sem ter consciência de seus atos são chamados de Elementais ou Espíritos da natureza.

O assunto é complexo mas para nossos propósitos vamos resumir da seguinte maneira: somos criados por Deus simples e ignorantes, ignorantes no sentido de que ainda não possuimos nenhum conhecimento. No momento de nossa criação somos aquilo que é conhecido como princípio inteligente.

Esse princípio inteligente inicia sua evolução no reino mineral com o propósito de ajustar sua estrutura para ingressar no mundo dos seres orgânicos. Vencido esse estágio no reino mineral, o princípio inteligente vai para o reino vegetal onde o objetivo é desenvolver as sensações. Em seguida ele migra para o reino animal onde é regido pelo instinto e começa a trabalhar sua capacidade de raciocinar.

Somente quando o princípio inteligente adquire a capacidade de raciocinar e de pensar continuamente é que ele se torna efetivamente Espírito e entra no reino hominal, o reino onde nos encontramos hoje.

André Luiz na obra "Evolução em Dois Mundos", no capítulo 3 - "Evolução e Corpo Espiritual", nos informa que aqui na Terra, o tempo que o princípio inteligente levou do reino mineral até o reino hominal foi de um bilhão e meio de anos. Como vocês podem ver, nossa jornada para chegar até a condição atual foi bastante longa.

Divaldo Franco, em uma entrevista concedida à revista Espírita "O Mensageiro" nos dá uma excelente definição sobre os elementais. Ele diz:

*Alguns deles, senão a grande maioria dos menos evoluídos, que ainda não tiveram encarnações na Terra, apresentam-se, não raro, com formas especiais, pequena dimensão, o que deu origem aos diversos nomes nas sociedades mitológicas do passado (fadas, duendes, gnomos etc.). Acreditamos pessoalmente, por experiências mediúnicas, que alguns vivem o período intermediário entre as formas primitivas e hominais, preparando-se para futuras reencarnações humanas.*

Quanto aos trabalhos realizados pelos elementais na natureza, Divaldo diz:

*Protegem os vegetais, os animais, os homens. Contribuem para acontecimentos diversos: tempestades, chuvas, maremotos, terremotos, interferindo nos fenômenos normais da natureza sob o comando dos Engenheiros Espirituais que operam em nome de Deus.*

Considerando as explicações sobre o fenômeno de transporte e sobre a atuação dos elementais na natureza, vamos voltar àquela dúvida que coloquei quando falamos do terremoto de 2004: como poderiam os Espíritos movimentarem de forma coordenada duas placas tectônicas que, juntas, totalizam 13 milhões de km2?

Ainda não temos condições de saber exatamente como o fenômeno ocorreu, mas já conseguimos compreender que Espíritos superiores, trabalhando em nome de Deus, planejaram aquele evento. Outros manipularam fluidos, gases e elementos da natureza de maneira a possibilitar o movimento calculado das placas tectônicas. Por fim, elementais que habitam os oceanos e as regiões da crosta terrestre onde as placas tectônicas estão localizadas trabalharam, consciente ou inconscientemente, para atender às determinações dos Espíritos coordenadores daquele terremoto.

Mas a ação dos Espíritos na natureza não está restrita à produção de fenômenos.

Vamos apresentar três exemplos da atuação dos Espíritos na natureza; os três se encontram em obras de André Luiz.

O primeiro está no livro "Os Mensageiros", no capítulo 41 - "Entre Árvores".

André Luiz está acompanhado de seu instrutor de nome Aniceto em uma área rural. Ambos se deitam na grama e ali repousam por algumas horas antes de iniciarem os trabalhos noturnos. Depois que despertam, Aniceto convida André Luiz para uma caminhada pelas redondezas e André observa que há um grande número de trabalhadores espirituais ali, em meio às árvores. Indagado por André Luiz sobre o que faziam todos aqueles trabalhadores, Aniceto responde:

*O reino vegetal possui cooperadores nume­rosos. Vocês, possivelmente, ignoram que muitos irmãos se preparam para o mérito de nova encar­nação no mundo, prestando serviço aos reinos infe­riores, O trabalho com o Senhor é uma escola viva, em toda parte.*

Nessa resposta Aniceto deixa claro que Espíritos como nós, que já chegaram na condição hominal, trabalham auxiliando aqueles que ainda estão estagiando nos reinos inferiores da natureza com o objetivo de merecerem uma nova encarnação.

O segundo exemplo também está na obra "Os Mensageiros", no capítulo 42 - "Evangelho no Ambiente Rural".

O líder dos trabalhadores espirituais daquela área rural pede a Aniceto para realizar a interpretação de alguma passagem evangélica. Aniceto concorda, trazem a ele o evangelho, ele abre e após identificar a passagem a ser comentada, faz profundo silêncio e começa a meditar. Nesse momento uma luz começa a se irradiar da fronte de Aniceto.

Todos os que estão ali presentes se acalmam. Só que André Luiz observa um fato interessante: um rebanho bovino e alguns muares são atraídos para o local onde eles se encontram. As aves também são influenciadas e aquietam-se nas árvores. André Luiz diz que não compreende que força magnética atraiu aqueles animais até ali.

Interessante essa observação de André Luiz porque nós mesmos já conseguimos notar que os animais são sensíveis às vibrações em um ambiente. Há algo neles que consegue identificar o tipo de vibração que predomina em um lugar: se são boas, como no exemplo de André Luiz, eles se acalmam; se são ruins, eles se assustam e se agitam.

E isso não ocorre apenas com Espíritos desencarnados. Eles conseguem sentir as vibrações dos encarnados também. Portanto, através de suas emanações, os Espíritos, encarnados e desencarnados, influenciam os animais, positiva ou negativamente.

O terceiro e último exemplo está na obra "Nosso Lar". Provavelmente é o exemplo mais clássico quando se fala da atuação dos Espíritos na natureza. Está no capítulo 50 - "Cidadão de Nosso Lar".

André Luiz visita o antigo lar terreno pela primeira vez desde que desencarnou. Ao descobrir que Zélia havia se casado novamente, ele se revolta. Ernesto, o atual companheiro de Zélia encontra-se bastante enfermo.

Após assimilar o impacto inicial da realidade com a qual se deparou, André Luiz entende que suas lamentações são infundadas e sente o desejo sincero de auxiliar Ernesto.

Ele então faz uma prece e roga amparo para levar adiante seu propósito.

Dentro de alguns minutos surge diante dele, Narcisa, companheira responsável por cuidar dos enfermos nas câmaras de retificação em Nosso Lar.

Depois de analisar o quadro de saúde de Ernesto, Narcisa convida André Luiz para buscarem recursos na natureza. Diante da surpresa de André, Narcisa esclarece que não é só o homem que tem a capacidade de receber e emitir fluidos; as forças da natureza fazem o mesmo nos seus mais variados reinos.

Para cuidar de Ernesto seriam necessários recursos provenientes das árvores. André e Narcisa vão então até uma área muito arborizada e Narcisa conversa com alguns Espíritos que ali trabalham utlizando uma linguagem que André Luiz não conseguiu compreender.

Oito entidades se encarregam de extrair de mangueiras e eucaliptos os recursos que Narcisa havia solicitado. Diante da surpresa de André, Narcisa explica que aquelas entidades eram trabalhadores comuns que atuavam no reino vegetal.

Com os recursos obtidos, Narcisa prepara um medicamento que é aplicado em Ernesto durante toda a noite e no dia seguinte a melhora do enfermo foi tão grande que deixou o próprio médico admirado.

André Luiz não compreendeu a linguagem que Narcisa utilizou para se comunicar com aqueles trabalhadores do reino vegetal. O que ocorreu foi nitidamente uma comunicação de Narcisa com os elementais que ali atuavam no sentido de obter das árvores os recursos necessários para cuidar da saúde de Ernesto.

André Luiz poderia ter feito o mesmo pedido aos elementais? Certamente que não. Primeiro porque ele nem conseguiu compreender a linguagem que Narcisa utilizou. Segundo: ele não saberia que recursos solicitar. Terceiro: naquele momento provavelmente André Luiz não tinha autoridade moral para comandar os elementais do reino vegetal.

Então temos mais uma vez a comprovação do que nos disse a Espiritualidade: aqueles que têm capacidade intelectual e autoridade moral comandam os seres dos reinos inferiores da natureza.

Já caminhando para a conclusão do nosso estudo, espero que nossas reflexões não tenham sido demasiadamente técnicas. Isso foi necessário devido ao tema que abordamos.

Não podemos nos esquecer de que a Ciência é um dos pilares da Doutrina Espírita, o que significa que para estudarmos certos assuntos, temos que enveredar pelo campo das ciências do nosso mundo.

A natureza expressa de maneira inequívoca o amor, a justiça, a sabedoria e a perfeição do Pai. Tudo o que a natureza nos dá e tudo o que ela nos tira, acontece com a permissão de Deus.

Ela é também vasto campo de trabalho de inúmeros de nossos irmãos de caminhada, sejam eles Espíritos que já adquiriram consciência, como nós mesmos, sejam entidades que estão estagiando em reinos inferiores.

Respeitar, amar e agradecer à natureza em todos os seus reinos é, acima de tudo, um ato de respeito, amor e gratidão a Deus.